

Extensão universitária sobre a violência sexual e seus desdobramentos: relato de experiência

University extension on sexual violence and its consequences: experience report

Kellice Feitosa de Araujo¹, Thaísy Andressa Bastos Primo de Sousa Santos¹, Nathália Lima Costa¹, Katiane da Costa Cunha²

¹Graduandas do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá, Pará, Brasil. E-mails: kellice.araujo@aluno.uepa.br, thaísy.santos@aluno.uepa.br e nathalia.costa@aluno.uepa.br;

²Professora Pós Doutora do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Marabá, Pará, Brasil. E-mail: katiane.cunha@uepa.br.

Resumo- As ações de extensão universitária são ferramentas fundamentais para disseminação do conhecimento para além do ambiente acadêmico, tornando os cidadãos cada vez mais conscientes a respeito de seus direitos e deveres, bem como participantes da promoção do bem-estar próprio e da comunidade. Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão universitária intitulado “Violência Sexual: orientações sobre a temática e seus desdobramentos”, realizado por acadêmicas de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), campus Marabá, em parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA). O projeto foi realizado entre os dias 25 e 29 de julho de 2022, nas dependências do IFPA, em Marabá - PA, com a participação de 20 alunos do curso de Licenciatura em Letras da referida instituição. Foram utilizadas apresentações multimídia, rodas de conversa e a aplicação de questionários no início e ao fim do projeto para elucidar conceitos relevantes à temática e fomentar a reflexão crítica acerca da violência sexual, suas implicações jurídicas e aspectos operacionais, como a importância do preenchimento da ficha de notificação compulsória. Ao final da programação, foi possível observar que esta vivência foi significativa para os envolvidos, uma vez que proporcionou a assimilação de conhecimentos de maneira prática e acessível, tornando-os aptos a difundir tais noções em seu meio social. Assim, entende-se que as atividades propostas cumpriram sua função de socializar o conhecimento científico e espera-se que tenham contribuído para o reconhecimento da magnitude da violência sexual e suas consequências.

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Violência contra a Mulher; Educação em saúde.

Abstract- University extension actions are fundamental tools for the dissemination of knowledge beyond the academic environment, making citizens increasingly aware of their rights and duties, as well as participating in the promotion of their own and community well-being. Thus, the present study aimed to report the experience of the university extension project entitled "Sexual Violence: guidelines on the subject and its consequences", carried out by medical students from the University of the State of Pará (UEPA), Marabá campus, in partnership with the Federal Institute of Pará (IFPA). The project was carried out between the 25th and 29th of July 2022, at IFPA, in Marabá - PA, with the participation of 20 students from Licentiate in Letters course at that institution. Multimedia presentations, conversation circles and the application of questionnaires were used at the beginning and at the end of the project to elucidate concepts relevant and critical reflection about sexual violence, legal implications and operational aspects, such as the importance of filling out the form. of compulsory notification. At the end of the program, it was possible to observe that this experience was significant for those involved, since it provided the assimilation of knowledge in a practical and accessible way, making them able to spread such notions in their social environment. Thus, it is understood that the proposed activities fulfilled their function of socializing scientific knowledge and it is expected that they have contributed to the recognition of the magnitude of sexual violence and its consequences.

KEYWORDS: Sex Offenses; Violence Against Women; Health Education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária, criado pelo Fórum de Pró Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, no processo de formação profissional “é imprescindível ao aluno sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para

referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar” (BRASIL, 2001).

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (FORPROEXT, 2007). Ela conduz o aluno e o professor à oportunidade de aprimoramento dos estudos com a aproximação na sociedade sob um olhar científico, ao incorporar aspectos

novos trazidos do dia a dia, da dúvida coletiva, da conscientização e da mistura cultural. Tal fato, possibilita o conhecimento da necessidade social e possibilita a ampliação de conhecimentos para a área de trabalho que futuramente esse aluno e ou profissional irá se inserir, ou seja, produz no aluno novos saberes e experiências que podem contribuir na formação de um cidadão ativo, crítico, participativo e proativo (CASTRO, 2004).

Segundo Nunes e Silva (2012), a extensão universitária é um meio de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade visando o processo educativo, cultural e científico no sentido de viabilizar uma relação renovadora entre universidade e sociedade (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2000/2001). Para Santos et al. (2016), a extensão universitária é entendida como uma atividade acadêmica que pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, efetuando-se por meio de programas, projetos, cursos, eventos, publicações entre outras, objetivando a integração entre ensino e pesquisa voltado para a prestação de serviços junto à comunidade, através da identificação das demandas sociais.

A violência sexual, por sua vez, caracteriza-se como qualquer ato ou tentativa de ato sexual, comentários sexuais indesejados, atos direcionados ao tráfico sexual ou voltados contra a sexualidade de um indivíduo, usando a coação, praticados por qualquer pessoa, em qualquer cenário (KRUG et al., 2002). Para combater essa problemática são necessárias modificações, como a criação de políticas públicas e a reorganização estrutural nos âmbitos social e de assistência à saúde (REICHENHEIM et al., 2011). Nesse sentido, a atuação médica mostra-se limitada para o atendimento integral e humanizado em situações de violência sexual, aborto legal, entre outros e, por isso, urge a necessidade de se formar profissionais de saúde capacitados para a atenção em saúde sexual (BRASIL, 2010; MELLO et al., 2011; FARIAS; CAVALCANTI, 2012; PEDROSA; SPINK, 2011). É perceptível a relevância que a educação em saúde proporciona nas vidas das pessoas, uma vez que esta deve ser interpretada sob a ótica da prevenção, pois na prática está atrelada a melhores condições de vida e de saúde da população. Através de documentos técnicos, a *World Association for Sexual Health (WAS)* reforça a necessidade de habilitar educadores, profissionais de saúde e estudantes para a abrangência da atuação em saúde sexual (WHO, 2012). Sendo assim, faz-se necessário o entendimento sobre a violência sexual de maneira global, com ênfase na importância do profissional de saúde em reconhecer tal fenômeno e suas facetas.

Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências de orientar docentes e discentes quanto à violência sexual, seus desdobramentos, de que modo poderão auxiliar a vítima de maneira substancial, bem como realizar o correto preenchimento da ficha de notificação compulsória dentro do projeto de extensão realizado no Instituto Federal Tecnológico (IFPA) do campus Marabá Industrial, em Marabá, com a primeira turma de nível superior do curso de Letras intitulado “Violência Sexual: orientações sobre a temática e seus desdobramentos”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que objetiva relatar as experiências vivenciadas pelas bolsistas do projeto de extensão “Violência Sexual: orientações sobre a temática e seus desdobramentos”. Segundo Gil (2008), o relato de experiência pertence ao domínio social da memorização e documentação das experiências humanas, situando-as no tempo. Permitem ainda, a descrição das vivências e a contextualização com a literatura. Zamberlan e Siqueira (2005) descrevem ainda, que o relato de experiência propõe tornar visível e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma vivência prática.

O projeto foi aprovado pelo edital nº95/2021 da UEPA e teve a equipe formada por três acadêmicas do curso de Medicina da UEPA, campus Marabá. A condução da ação extensionista foi dividida em etapas: Na fase de planejamento, foram elaboradas as apresentações utilizadas como recursos para a realização do curso, bem como os materiais multimídia, o levantamento bibliográfico e os questionários a respeito do tema. Posteriormente, procedeu-se a execução do projeto nas dependências do IFPA de Marabá – PA, entre os dias 25 e 29 de julho de 2022, sendo empregados como recursos palestras expositivas, atividades práticas e rodas de conversa. Por fim, foi produzido o relatório final de atividades, o qual foi encaminhado para a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UEPA.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A dinâmica do curso deu-se da seguinte forma: Inicialmente, pela manhã, foram realizadas as tarefas de organização do cronograma das atividades, última reunião da equipe com a coordenação do Instituto, definição da sala onde seria realizado o curso de extensão, seleção e reserva de recursos audiovisuais e finalização da confecção dos materiais necessários para execução do projeto. À tarde, foi realizado o primeiro encontro com os participantes do curso, momento em que foram apresentados à equipe, ao projeto de extensão e foram orientados a responderem um questionário inicial para que os autores pudessem saber qual o nível de conhecimento prévio deles sobre o tema. O questionário continha quatro perguntas pessoais (e-mail, idade, sexo e raça), 13 questões de múltipla escolha, nas quais se deveria marcar verdadeiro ou falso acerca do atendimento e dos direitos da mulher vítima de violência sexual, e uma última pergunta discursiva para que os participantes do curso pudessem adicionar suas possíveis dúvidas sobre o tema.

No segundo dia, os alunos foram apresentados à temática com a palestra “Análise dos Casos de Violência Sexual na Região de Saúde de Carajás como estratégia de Vigilância em Saúde”. Foi possível explicar qual o conceito de violência sexual, quais as leis que regulam este tipo de crime, além da situação da violência sexual na região do Carajás com números oferecidos pelo DATASUS a partir de pesquisa conduzida na UEPA, campus Marabá, por uma das discentes do grupo. No segundo turno do dia, os participantes foram estimulados a iniciar uma roda de conversa sobre a temática, de forma a trocar ideias e informações. Primeiramente, foi proposta atividade pelo site “Menti”, onde os participantes do curso foram convidados a responder qual a primeira palavra que

vinha em sua mente quando se deparavam com o assunto “violência sexual”. A partir de suas respostas, foi feito debate sobre a temática abordada.

O terceiro dia do projeto de extensão foi necessário para explicar como funciona a violência sexual no contexto da saúde. Logo, foi explicado aos participantes a importância da notificação compulsória destes casos, com palestra aprofundando sobre os Sistemas de Informação em Saúde, onde as notificações são realizadas. Somado a isso, informações - como os direitos reprodutivos das mulheres vítimas de violência sexual, os medicamentos que devem receber se quiserem, exame físico, necessidade de atendimento com equipe multiprofissional, boletim de ocorrência, violência sexual contra menores de 14 anos e idosos – foram repassadas aos participantes do projeto de extensão.

No quarto dia, os alunos foram apresentados a uma ficha de notificação compulsória de violência sexual, sendo convidados a realizarem atividade na qual iriam preencher a ficha de acordo com o que já haviam sido apresentados. Em seguida, a ficha de cada aluno foi corrigida. Em outro turno, foi ministrada palestra acerca das implicações jurídicas da violência sexual, abordando quais as leis que amparam as vítimas e quais seus direitos.

No último dia do projeto de extensão, o questionário pré-intervenção foi reaplicado aos alunos, com o intuito de verificar a assimilação dos conteúdos após as palestras e das rodas de conversas realizadas durante a semana. Além disso, foram sanadas as dúvidas que os alunos ainda tinham sobre o tema de violência sexual. Também foi solicitado que os alunos respondessem a um questionário de avaliação do projeto de extensão e, ao fim, foi realizado um *coffee break* com a turma. Durante a tarde, houve reunião com a coordenação do Instituto Federal do Pará para devolutiva do projeto e agradecimento pela parceria e disponibilidade de salas e materiais de audiovisual.

O projeto, baseado em orientações sobre violência sexual está relacionado com diferentes áreas de estudo, como a medicina, psicologia e direito, de modo a colaborar para que os participantes pudessem entender o que acontece com a vítima após a situação de violência, onde ela deve procurar ajuda e como é configurada sua cadeia de atendimento. Ademais, esta iniciativa também tentou diversificar as formas de ensino para além da UEPA, promovendo educação com a participação mais ativas dos alunos, a fim de facilitar o maior entendimento sobre o assunto, utilizando de uma linguagem formal, porém mais clara. Salienta-se que a bolsista responsável por divulgar as informações jurídicas possui formação de Bacharel em Direito. Dessa forma, o projeto apresentado, de forma satisfatória, foi capaz de disseminar informações corretas sobre um tema pouco discutido no âmbito social, que é a violência sexual.

4 DISCUSSÃO

Este projeto proporcionou a 20 alunos de turma de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Pará a compreensão sobre noções de saúde e jurídicas acerca da violência sexual. Assim, por meio de palestras, conversas e atividades, os alunos desenvolveram conhecimento sobre os direitos da vítima de violência sexual em seu

atendimento, quais profissionais podem ajudá-la, quais medicamentos e quais testes podem receber, além das leis que as amparam. Os participantes, que estavam na faixa dos 23 a 49 anos, tinham bom conhecimento prévio sobre a violência sexual e sobre os direitos da vítima.

Após as ações educativas, foi possível notar uma mudança da perspectiva sobre o tema, especialmente no âmbito jurídico. Também foi apresentado-lhes o atendimento à vítima de violência sexual, esclarecendo como ela deve ser abordada e acolhida. Ao fim do projeto, foi aplicado questionário de avaliação do curso, a partir do qual observou-se que, após as atividades, os alunos demonstraram satisfação pelas aulas e atividades ministradas, compreendendo a importância do assunto. É válido salientar que este projeto tentou ser o mais inclusivo possível. Dessa forma, foi disponibilizado uma intérprete de LIBRAS para auxiliar um aluno surdo nas aulas. Tal situação foi fundamental para também gerar o debate sobre como vítimas de violência sexual surdas podem procurar ajuda e serem amparadas de forma adequada.

Sabe-se que a violência é uma problemática abrangente e multifacetada, permitindo diversos tipos de abordagens no contexto das práticas extensionistas. Neste trabalho, optou-se por tratar da violência sexual de maneira geral, sem recorte etário, com ênfase na relevância dessa problemática no âmbito regional. No entanto, de acordo com evidências recentes na literatura científica, observou-se que os projetos de extensão com objetivo semelhante, frequentemente, tratam o tema sob a ótica das crianças e adolescentes, tanto enquanto vítimas, quanto como público-alvo das programações (AMORIM et al., 2021). Embora haja uma escassez de dados específicos do território Amazônico, destaca-se uma ação realizada em seu interior, incluindo municípios do Pará, a partir da qual possibilitou-se compreender e reconhecer os jovens enquanto sujeitos dotados de autonomia, contribuindo para que sejam capazes de atuar como protagonistas no combate ao abuso e exploração sexuais durante a infância e adolescência, os quais são recorrentes na referida região (RIBEIRO et al., 2019).

Assim como nesta pesquisa, a figura do professor no combate à violência de cunho sexual também tem sido explorada em outros estudos. Especialmente na interface com a saúde da criança e do adolescente, os educadores assumem uma função imprescindível no combate a essa problemática, uma vez que estes podem delinear relações de confiança e proximidade a partir das quais seja possível identificar prováveis vítimas (SÁ et al., 2019). Dessa maneira, percebe-se que esta ação de extensão possui mais um diferencial por prezar pela promoção da educação em saúde relativa a este tipo de violência, aliando-a ao direcionamento de sujeitos que possam atuar efetivamente como multiplicadores de tais saberes e colaborar no enfrentamento da violência.

Outro aspecto pertinente é que, a partir de projetos como este, a população torna-se mais esclarecida a respeito da rede de atenção a qual uma vítima de violência sexual deverá ser encaminhada, o que auxilia a continuidade da assistência e favorece a ocorrência da notificação. Sobre isso, o relato acerca de um projeto extensionista realizado em Cáceres, no Mato Grosso, evidenciou que o entendimento da articulação entre os pontos de

atendimento à mulher em situação de violência e, principalmente, suas limitações, são essenciais para o adequado andamento do cuidado prestado, bem como para a identificação do que precisa ser melhorado, com ênfase na redução das taxas de subnotificação (AMARAL et al., 2021). Dessa forma, infere-se que as noções estimuladas durante este projeto, como a compreensão dos sistemas de informação e da importância da notificação compulsória, representam mais um benefício não só a nível individual, mas também coletivo, à medida em que corroboram para a elaboração de estratégias embasadas em dados epidemiológicos que reflitam a realidade.

Dessa maneira, depreende-se que as atividades desenvolvidas no projeto “Violência Sexual: orientações sobre a temática e seus desdobramentos” buscaram oferecer aos alunos do IFPA, em Marabá, noções e conceitos sobre a violência sexual, estendendo o conhecimento científico dos discentes da UEPA para a comunidade acadêmica além da área da saúde. Portanto, o tripé ensino, pesquisa e extensão mostrou-se eficiente na atividade acadêmica, proporcionando competências para atuar em situações complexas e na elaboração de materiais e meios para a socialização do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse relato comprovam a importância de projetos de extensão universitária e do envolvimento dos discentes nestas atividades. Ele exerce um papel fundamental na vida acadêmica de diversos discentes que tiveram a oportunidade de conhecer a extensão. Suas ações repercutiram no meio acadêmico, ao perceber a participação assídua nos eventos realizados pelo projeto, reflexo visível no número de inscritos a cada evento.

O fator limitante para a realização do projeto de extensão está na ausência de mais locais apropriados dentro do campus universitário para a realização de eventos. A participação de discentes em projetos de extensão universitária oportuniza o contato com a sociedade nos diversos contextos sociais e conhecimentos em inúmeras áreas e situações que jamais pensaria vivenciar na graduação, quer seja no ensino, na pesquisa e extensão.

Os benefícios das ações, portanto, foram de cunho social e acadêmico, considerando que ações extensionistas fortalecem o vínculo entre a universidade e a comunidade externa e subsidiam a capacitação profissional dos discentes envolvidos, com relação a preparar o material, fazer o levantamento de estudos sobre a temática e coordenar o debate suscitado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. et al. O quanto sabemos sobre a rede de atendimento à mulher em situação de violência em Cáceres (MT)? **Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)** n. 5, p. 51-52, 2021.

AMORIM, D. et al. SOBRE TODAS ELAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O COMBATE AO ASSÉDIO SEXUAL CONTRA A MULHER. **Revista Extensão**, v. 5, n. 1, p. 27-31, 16 jun. 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5215>. Acesso em: 04 ago 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais** [internet]. Brasília; 2010 [acesso em 20 dez. 2012]. Disponível em: http://www.abglt.org.br/docs/PoliticaNacional_SaudeIntegral_LGBT.pdf. Acesso em: 04 ago 2022.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **Reunião Anual da Anped**, 27, (pp. 1-16), 2004, Minas Gerais: Caxambu.

FARIAS, R. S.; CAVALCANTI, L. F. Atuação diante das situações de aborto legal na perspectiva dos profissionais de saúde do Hospital Municipal Fernando Magalhães. **Ciênc Saúde Colet.** 2012;17(7):1755-63.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária. (Documento de trabalho 2000/2001). Disponível em: Acesso em 1/12/2006.

GIL, A. C. (2008). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas

KRUG, E. G. et al. The world report on violence and health. **The lancet**, v. 360, n. 9339, p. 1083 1088, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró- -Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC, 2000/2001, Edição Atualizada.

NUNES, A. L. P. F., SILVA, M. B. C. (2011). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade, Frutal*, 4(7), 119-133. Minas Gerais: UEMG. Recuperado de: <https://pdfs.semanticscholar.org/d997/c9b1aab8a293d0cd48f169178ed61823a7ea.pdf>.

PEDROSA, C. M.; SPINK, M. J. P. A violência contra mulher no cotidiano dos serviços de saúde: desafios para a formação médica. **Saude Soc.** 2011;20(1):124-35.

REICHENHEIM, M. E. et al. Violência e lesões no Brasil: efeitos, avanços alcançados e desafios futuros. **Lancet**, v. 5, p. 75-89, 2011.

RIBEIRO, J.; COIMBRA, S.; LEME, V. Violência sexual contra crianças e adolescentes: resiliência e protagonismo na Amazônia. 2019.

SÁ, C. et al. Uso de tecnologia educativa entre professores para identificação de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes: relato de experiência. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 1, 2019.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s.l.], v.7, n.1, p.23-28, 28 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 04 ago 2022.

WHO. World Health Organization. Measuring sexual health: conceptual and practical considerations and related indicators. 2010 [internet]. [Acesso em 20 dez. 2012]. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2010/who_rhr_10.12_eng.pdf

ZAMBERAN, C., SIQUEIRA, H. C.H. (2005). A terceirização nos serviços e consequências no cuidar em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília: 58(6):727-30. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600019